

O NASCIMENTO DO TELEVISOR

• **1817**

- Descoberta do selênio.
- Químico Jöns Jakob Berzelius identifica que o selênio é capaz de transformar energia luminosa em elétrica.

• **1876**

- Físico britânico William Crookes cria o tubo de raios catódicos, essencial para a TV analógica.
- O cientista afirma que seria possível transmitir imagens a partir da incidência dos raios em uma superfície revestida de fósforo.

• **1880**

- Engenheiro alemão Paul Nipkow desenvolve um disco capaz de gerar imagens em uma célula de selênio.
- A imagem a ser transmitida era focalizada sobre uma pequena área na periferia do equipamento.

• **1900**

- Termo “televisão” é registrado pela primeira vez em um artigo publicado pelo cientista russo Constantin Perskyi.
- A palavra foi usada durante o Congresso Internacional de Eletricidade, na Feira Mundial, na cidade de Paris.

• **1923**

- Engenheiro russo-americano Vladimir Zworykin cria o iconoscópio, antecessor do tubo de imagem.
- Anos mais tarde, o inventor elabora o cinescópio, um tubo propagador de raios catódicos.

ANÁLISE

A HISTÓRIA DA TELEVISÃO

As origens científicas e espirituais da televisão

O surgimento da televisão em vários países ao redor do mundo foi um acontecimento marcante e recheado de episódios inusitados e pitorescos. Curiosamente a palavra “televisão” foi criada muito antes da invenção do aparelho, quando, durante um congresso em Paris, em 1900, o cientista francês Constantin Perskyi esboçou um projeto científico intitulado “télévision” e que se referia a um equipamento que, à base de selênio, seria capaz de transmitir imagens à distância. A origem do termo “televisão” derivava da palavra grega *tele* (longe) e da latina *videre* (ver). A popularidade deste termo e de sua abreviatura “TV”, a partir de 1947, fez com que outras denominações como “telefoto”, “radiovisão” e “teletrocópio” deixassem de ser utilizadas.

Em suas origens, a televisão ganhou ainda uma bênção celestial: Santa Clara foi declarada “celestre padroeira da televisão” pelo Papa Pio XII, em 1958. A relação da santa com o aparelho televisivo é decorrente da lenda que Clara de Assis, em 1252, teria descrito com riqueza de detalhes o que havia transcorrido na missa de Natal de sua igreja, apesar de não ter podido estar presente na cerimônia em virtude de ter ficado doente, a quilômetros de distância do local.

* Por Wagner Pinheiro Pereira

As primeiras transmissões: a televisão fazendo história

A evolução da televisão passou por um período experimental na década de 1920 e foi resultado do trabalho de vários cientistas e pesquisadores responsáveis por desenvolver inventos e aprimoramentos tecnológicos.

As primeiras imagens transmitidas tinham baixíssima resolução. Seria somente a partir da década de 1930 que a resolução das imagens melhorou consideravelmente, passando das 60 linhas para até 405. Inglaterra, Alemanha Nazista e os Estados Unidos estavam na dianteira da tecnologia.

Já na década de 1940 foi realizada a primeira transmissão em cores de que se tem notícia, houve aumento das transmissões esportivas e surgiram os primeiros telejornais. No entanto, a televisão somente se popularizaria após a Segunda Guerra Mundial, em decorrência dos avanços tecnológicos dos aparelhos e das tecnologias de transmissão surgidos com as necessidades da guerra, assim como do barateamento dos aparelhos televisivos e da ampliação da grade de programação disponível a partir daquele momento.

A popularização da televisão, entre lendas e curiosidades

Após a Segunda Guerra Mundial a televisão ingressou numa nova fase, ganhando destaque e popularizando-se na década de 1950 inicialmente nos EUA e na Inglaterra. E foram exatamente nestes países onde surgiram várias lendas e boatos a respeito dos males provocados por este novo meio de comunicação de massas.

No Estado americano de Connecticut, contavam que um cachorro teria ficado vesgo por causa do aparelho, outros boatos afirmavam que assistir televisão causava

miopia, cegueira, esterilidade, problemas cardíacos, envelhecimento precoce e até mesmo câncer.

Em 1958, o Dr. G. M. Wilburn, catedrático da Universidade de Glasgow, advertia que o vídeo emanava radioatividade capaz de afetar os descendentes de um ser humano por dois mil anos. No ano seguinte, a imprensa britânica apontava que ver televisão provocava maior frequência de pesadelos, surgimento de varizes e cáries dentárias, aumento de suicídios e redução da venda de peixes com batatas fritas. Havia ainda o medo de que o aparelho televisivo atuava a serviço do governo britânico como um verdadeiro “Big Brother” sendo capaz de espionar a vida das pessoas dentro de seus lares. Por sua vez, os primeiros telespectadores receosos por não conseguir manter um comportamento adequado em frente à televisão, chegavam a se pentear, colocar roupa de gala e a educadamente responder ao cumprimento de “boa noite” dos apresentadores dos programas televisivos.

A televisão tornou-se um fenômeno mundial de meio de comunicação e de entretenimento de massas na década de 1950, momento em que milhares de pessoas passaram a ter acesso à TV nos EUA, Europa, Ásia e América Latina. Data daquele período a invenção do controle remoto em 1951 – fabricado pela empresa americana Zenith –, que impulsionou a compra de televisores no mundo inteiro e revolucionou também a forma com que se assistia à televisão.

A partir daquele momento, as emissoras passaram a ter um forte concorrente: a facilidade de o

VOCÊ SABIA?

Os primeiros telespectadores chegavam a se pentear, colocar roupa de gala e responder ao cumprimento de “boa noite” dos apresentadores dos programas televisivos.

CURIOSIDADE

O termo “televisão” foi registrado pela primeira vez em um artigo publicado durante o Congresso Internacional de Eletricidade, em Paris, no ano de 1900

telespectador “zapear” (o termo original vem do inglês “to zap”, que significa “ir a algum lugar ou fazer algo rapidamente”) de um canal para o outro com um simples toque de botão ao alcance da mão, levou as emissoras a investir em uma programação diversificada e de alta qualidade para atrair telespectadores e também anunciantes.

As décadas de 1950 e 1960 marcaram também a popularização da TV em cores nos EUA e na Europa. Foi neste período que a televisão começou a estreitar relações com o cinema. Antes rivais, a partir daquele momento, a televisão passava a abrir um novo espaço para a exibição de filmes antigos, voltando a gerar lucro para os estúdios cinematográficos, que passavam por um período de crise e readaptação. A televisão teve impacto sobre as transformações no cenário musical. Tratava-se do surgimento de uma nova geração de cantores que não apenas queriam ser ouvidos, mas que se notabilizavam pelo seu apelo visual. A TV foi fundamental para a consolidação de fenômenos musicais como Elvis Presley e Beatles, nos anos 1950 e 1960, e como Michael Jackson e Madonna, nos anos 1980, com o surgimento da estética audiovisual do videoclipe musical.

Depois de ganhar cores e adquirir melhor resolução de imagem, a partir das décadas de 1970 e 1980 a televisão apenas passou por uma fase de aprimoramento, tendo em vista que novas emissoras surgiram e mais satélites para a transmissão foram lançados. Novos aparelhos foram surgindo ano a ano e os modelos com som estéreo já estavam disponíveis desde o fim da década de 1980. Depois disso, ocorreu o investimento em telas com cada vez maior resolução: as TVs de tela plana, plasma e LCD chegaram ao mercado já no fim dos anos 1990.

Ao longo dos anos a televisão passou a apresentar em imagens a história do tempo presente. Importantes fatos históricos foram transmitidos e vistos através

das telas dos aparelhos televisivos: a morte do presidente John F. Kennedy, a chegada do homem à Lua, a guerra do Vietnã, a Guerra do Iraque e o ataque terrorista às torres gêmeas em 11 de setembro de 2001 são apenas alguns dos episódios que estarreceram o público espectador mundial. Da mesma forma, a televisão possibilitou aos seus telespectadores se sentirem cada vez mais interligados com o mundo inteiro em tempos de globalização.

Dos telejornais, passando pelos programas de auditório, de variedades, de esportes, religiosos, infantis e humorísticos, *talk shows*, *realities shows*, comerciais até as telenovelas, telefilmes e desenhos animados, o telespectador do século 21 encontra-se imerso em um mundo repleto de apelos eletrônicos, sons, imagens, símbolos e signos cuja influência muitas vezes passa despercebida e cujos efeitos sedutores ainda são desconhecidos pela maioria.

É impressionante perceber que a pequena caixa que exibia imagens e sons dos primórdios da televisão tenha conseguido tornar-se tão vital em países e sociedades do mundo inteiro. Muitos estudiosos da comunicação consideram que a televisão não passa de uma arma ideológica, que se presta como mais um instrumento de alienação controlado pelos donos do poder. Isso não deixa de ser verdadeiro, mas também é indiscutível a sua importância no desenvolvimento das sociedades contemporâneas e no compartilhamento de informações num mundo globalizado. Por tudo o que representa, é inegável o papel e a influência da televisão na história mundial dos séculos 20 e 21.

Referências bibliográficas

- ABRAMSON, Albert. *The History of Television, 1942 to 2000*. Jefferson, NC/Londres: McFarland, 2003.
 BOURDIEU, Pierre: *Sobre a televisão*, Jorge Zahar 1997.
 BRAUNE, Bia & RIXA. *Almanaque da TV*. Rio de Janeiro: Edioro, 2007.

* Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira, docente de História do Audiovisual, do Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro





TV Max Color, o primeiro aparelho em cores do Brasil, lançado em 1972

AS PRIMEIRAS TVS "MADE IN BRAZIL"

O primeiro aparelho televisor produzido no Brasil chegou ao mercado em setembro de 1951, com o lançamento da Semp (Sociedade Eletro Mercantil Paulista), menos de um ano após o início das atividades da TV Tupi, Canal 3, de São Paulo.

Em 1957, a empresa fabricou os conjugados de rádio, TV e eletrola, que ocupavam as salas de estar das casas brasileiras, com a reunião das famílias em torno do equipamento.

O ano de 1966 marca o lançamento do primeiro televisor portátil (preto e branco) com tela de 12 polegadas produzido no Brasil. Em 1972, durante as solenidades da Festa da Uva, de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, a empresa lançava o primeiro aparelho em cores de 26 polegadas do mercado brasileiro. A TV Max Color continha válvulas, transistores e pesava 51 Kg.

Em 1977, a multinacional japonesa Toshiba adquire participação acionária na Semp, formando-se a joint venture SEMP Toshiba.

Primeira TV de 10 polegadas, em cores, que chegou ao mercado em 1979



Divulgação Acervo - Semp Toshiba

ANÁLISE

HISTÓRIA DA



A televisão pode ser considerada o principal meio de comunicação de massa criado no século 20, em virtude da amplitude de seu consumo social e por ser um eficiente meio de divulgação de informações, ideologias e entretenimento presente de forma influente no cotidiano dos brasileiros de todas as classes sociais. Mesmo famílias que vivem em moradias simples, sem acesso à infraestrutura básica, como água encanada e esgoto, possuem um aparelho televisor no qual assistem diariamente aos seus programas prediletos, tais como telejornais, novelas,

* Por Wagner Pinheiro Pereira

TELEVISÃO NO BRASIL

jogos de futebol, programas de auditório e de entrevistas, além de filmes e desenhos, entre outros.

Em virtude de sua importância, em 1997, o Superior Tribunal de Justiça decidiu – com base na Lei 8.009/90, do “Bem de Família” – que o aparelho televisor passava a ser indispensável ao cidadão brasileiro, sendo, portanto, impenhorável, assim como já eram geladeiras, fogões, alimentos e fotos de casamento.

Apesar de sua presença em quase todas as casas nos dias de hoje, a televisão foi originalmente um artigo de luxo, destinado às classes mais abastadas. O empresário Assis Chateaubriand (1892-1968), dono dos Diários Associados, um império de comunicação que incluía dezenas de jornais, revistas e rádios, pode ser considerado o idealizador da televisão brasileira, pois foi o responsável por importar equipamentos e técnicos dos Estados Unidos, fundando o primeiro canal de televisão no país, a TV Tupi Difusora de São Paulo. Como não ha-

via televisores no Brasil, o empresário “contrabandeou” 200 aparelhos, que foram dados de presentes a amigos e financiadores. Outros 22 receptores foram colocados em pontos estratégicos do centro de São Paulo, para que as pessoas pudessem assistir da rua.

O INÍCIO DAS TRANSMISSÕES

A televisão no Brasil entrou oficialmente no ar em 18 de setembro de 1950, mas pouquíssimas pessoas pu-

deram assistir ao primeiro programa, pois, além da pouca disponibilidade de aparelhos receptores, a transmissão tinha um alcance de apenas cem quilômetros. Nos dias seguintes, foi montada às pressas uma programação, que incluía programas de variedades, teleteatros e um noticiário. A grade de programação tinha apenas cinco horas, das 17h às 22h. E, como tudo era encenado ao vivo, havia grandes intervalos entre os programas para permitir a troca de cenário e aparelhagem.

Em 1951 começou a serem produzidos no país receptores da marca Invictus. Assis Chateaubriand lançou uma campanha publicitária para estimular a compra, mas o preço era muito alto para a classe média: uma televisão custava até três vezes mais que uma vitrola (toca-discos). Ao final deste ano, havia 7 mil televisores em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde foi inaugurada a Tupi Rio.

Apesar de ser uma “fase elitista”, a década de 1950 representou o marco inaugural da televisão no Brasil. Tratou-se de um período de formação e de estruturação caracterizado pela aprendizagem e pela experimentação – com improvisos ao vivo (ainda não havia o videotape) – de uma nova linguagem audiovisual realizada pelas primeiras emissoras (TV Tupi, TV Paulista, TV Record e TV Rio) e pela emergência de um público televisivo.

A experiência televisiva da época possuía um caráter aventureiro e experimental. O alto custo do aparelho televisor – que era importado – restringia o seu acesso às classes sociais mais abastadas. Os recursos técnicos eram primários, já que as emissoras dispunham apenas do suficiente para manter as emissoras no ar. Outra marca do período foi o



surgimento da teledramaturgia (telenovelas e teleteatros), marcada pela adaptação de clássicos da literatura nacional e estrangeira, mas contando com a criação inédita de autores brasileiros.

MASSIFICAÇÃO DA TV

A década de 1960 foi caracterizada pelo prenúncio da massificação da televisão e a formatação definitiva da indústria cultural no Brasil, representando um período de popularização da televisão brasileira, com o aumento de espectadores das classes populares e, conseqüentemente, de programas mais populares. Esse período marcou o surgimento do videotape e da inauguração de três novas emissoras: TV Excelsior, TV Globo e TV Bandeirantes. Foi ainda o início da época de ouro da teledramaturgia, desde as telenovelas melodramáticas – ao estilo mexicano e cubano – como “O Direito de Nascer” – até a primeira telenovela moderna, “Beto Rockfeller” – e dos populares programas musicais, tais como “Fino da Bossa” e “Jovem Guarda”. Foi ainda nesta época que surgiram os primeiros programas de auditório comandados por Silvio Santos, futuramente considerado o rei da televisão brasileira.

A década de 1970 pode ser considerada o período de modernização da televisão brasileira, ocorrido durante o auge e declínio do regime militar. O processo de modernização televisiva realizou-se não somente em virtude de sua centralidade no projeto de integração nacional do Estado autoritário, mas também em decorrência da necessidade mercadológica de renovação. Observou-se, nesse período, a existência de uma tensão entre formatos antigos e modernos na programação televisiva, que culminou em uma verdadeira cam-

panha em prol da conquista do “padrão de qualidade”, contra um tipo de programação considerada como grotesca. A partir dos anos 1970, a TV brasileira adquiriu um perfil mais empresarial. É nesta fase que emerge a TV Globo, o primeiro canal de televisão a operar em rede, como a emissora que mais se destacou na conquista da liderança e na realização de um conjunto de inovações técnicas e estéticas, assim como se tornou, ainda, especialista em telenovelas, o principal produto televisivo de exportação do país.

Com elevado padrão técnico, a Rede Globo conseguiu consolidar uma linguagem moderna e inovadora tanto para a teledramaturgia quanto para os programas jornalísticos como “Jornal Nacional”, “Fantástico” e “Globo Repórter”, que passaram a apresentar linguagem e formatos modernos e auxiliaram a emissora do jornalista Roberto Marinho a transformar-se em fonte primária, e até mesmo única, de informação e de entretenimento para milhões de brasileiros, formando opiniões, criando costumes e definindo tendências.

Desse período da televisão brasileira, é importante mencionar que a Copa de 1970 impulsionou a venda de aparelhos e que ocorreu o advento da televisão em cores, inaugurada oficialmente em 1972.

A televisão brasileira da década de 1980 acompanhou os dilemas do final da ditadura militar e do processo de transição democrática. Em um contexto de distensão política e de reconfiguração do mercado, viu-se a extinção da TV Tupi e o surgimento do SBT, de Silvio Santos, e da TV Manchete, de Adolpho Bloch. Houve um retorno de uma programação popularesca, cujo grande exemplo, durante vários anos, foi o programa de auditório dominical apresentado por Silvio Santos. A principal marca do

período, no entanto, foi a relação da televisão com a política – e, mais especificamente, o controverso papel da Rede Globo em dois importantes momentos históricos do país. O primeiro deles foi quando a emissora evitou durante muito tempo transmitir os comícios do movimento “Diretas Já”, de 1984, que pedia o restabelecimento das eleições diretas para presidente da República; e o segundo foi o de empreender esforços para ajudar a eleger o candidato Fernando Collor de Mello, na eleição presidencial de 1989, especialmente por meio de uma polêmica edição manipulada de trechos do último debate entre Collor e seu adversário, Luís Inácio Lula da Silva, apresentada no Jornal Nacional, na véspera da votação e em um momento no qual não poderia haver mais propaganda partidária na TV.



TV Tupi: extinta em 1980

A década de 1990 foi o período em que a hegemonia da Rede Globo foi ameaçada pela consolidação das emissoras SBT e Manchete. A primeira destacou-se com o telejornal “Aqui Agora”, enquanto a segunda revolucionou a linguagem da teledramaturgia com a produção de “Pantanal”. Nessa guerra de emissoras pela audiência, ocorreu, ainda, a passagem da administração da TV Record da família Machado de Carvalho para a Igreja Universal do Reino de Deus, comandada pelo bispo Edir Macedo.

MULTIPLICIDADE DE OFERTA

O período destacou-se ainda pela reestruturação do mercado televisivo, em face do novo cenário de multiplicidade de oferta para os consumidores de produtos audiovisuais, com a ampliação de canais de TV aberta, a entrada do sistema de TV por assinatura e a popularização do videocassete e do videogame. Um símbolo dessa pós-modernidade foi a estreia da MTV Brasil em 1990, e da Rede TV!, emissora de cunho jovem e popular, no lugar da TV Manchete, extinta após inúmeras crises financeiras, em 1999.

Finalmente, a televisão brasileira ingressou no século 21 avançando no processo de convergência digital e ampliando a sua penetração social através da “transmídia”. É o período caracterizado pela produção de novos formatos, pelo boom dos reality shows, pela digitalização da TV e pela crescente relação com o cinema e com a internet, com o intuito de criar programas mais interativos com o público telespectador e, aos poucos, mudar a maneira como assistimos à TV.

Referências bibliográficas

- HAMBURGER, Esther. O Brasil Antenado. A Sociedade da Novela. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
 OLIVEIRA SOBRINHO, J.B. de (José Bonifácio). O Livro do Boni. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
 RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor & ROXO, Marco. História da Televisão no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.



* Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira, docente de História do Audiovisual, do Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro

ANÁLISE** Por Wagner Pinheiro Pereira*

O FUTURO DA TELEVISÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Por mais de meio século, a televisão reinou absoluta como o principal meio de comunicação de massa e a mais popular fonte de informação e de entretenimento do país, não tendo de enfrentar outro concorrente forte e suficientemente capaz de vencer os obstáculos naturais de um país de dimensões continentais, como o Brasil, para exibir conteúdo audiovisual para milhões de brasileiros. Nem mesmo o aumento contínuo do número de espectadores da TV por assinatura conseguiu abalar os índices de audiência da televisão aberta. No entanto, a realidade presente indica que, cada vez mais, no computador, por meio de websites, ou nas telas dos aparelhos celulares, o futuro aponta para um novo hábito: o de assistir à televisão fora da TV.

O processo acelerado de troca da TV pela internet, que está em andamento, é fruto de uma mudança geracional de hábitos do público telespectador e da forma com que este absorve e dialoga com a cultura midiática. O novo público não possui mais uma postura passiva frente à padronização da programação e quer romper as amarras da hora, do local e da forma com que assistirão aos seus programas televisivos prediletos.

Pode-se apontar como os principais motivos desta mudança de comportamento do telespectador a falta de conteúdo interessante na programação das emissoras, principalmente na TV aberta, e a abundância de conteúdo gratuito disponível na internet. Além disso, a possibilidade de escolher o que o espectador quer assistir e a rapidez com que se encontram muitas e diversificadas produções audiovisuais nos websites são aspectos que atraem a nova geração, que já se habituou a interação oferecida pelo mundo da internet.



NOVO ESTILO

Iniciativas como You Tube e Netflix, entre muitos outros, impulsionaram um novo estilo de assistir à televisão. Livres dos horários fechados, o espectador pode ver a reprise do seu programa favorito no portal da emissora, assim como pode assisti-los em tempo real através de seus iPhones, em qualquer lugar. Inclusive, quando cansado dos programas televisivos habituais, é possível ao espectador produzir o seu próprio conteúdo, transmitindo ao vivo as imagens captadas pela câmera dos aparelhos celulares.

Todas essas mídias, por sua vez, são complementares. Apesar de várias vezes tendo sido profetizado o fim da televisão, ela continua resistindo e buscando adaptar-se aos seus jovens espectadores e às demandas dos novos tempos para continuar a manter seu papel na sociedade contemporânea.

Um passo importante nessa evolução foi o surgimento da TV Digital, que já estava sendo desenvolvida desde a década de 1970, no Japão, e que chegou a ser utilizado desde 1998 pela TV por assinatura.



TV DIGITAL NO BRASIL

O formato HDTV adotado na transmissão da TV aberta no Brasil oficialmente a partir das 20h30 do dia 2 de dezembro de 2007 seguiu o padrão do modelo japonês, acrescido de tecnologias desenvolvidas nas pesquisas das universidades brasileiras. A principal diferença entre a TV Digital e a TV Analógica, utilizada desde 1920, encontra-se na qualidade da imagem, som e interatividade. Por ser transmitida via satélite, as ondas que os aparelhos televisores recebem dificilmente sofrem interferências. Dessa forma, os famosos chuviscos e “fantasmas” viraram coisas do passado. Além de melhorar a transmissão, a TV Digital permite que a imagem transmitida tenha muito mais definição, já que é possível ter mais de 1080 linhas de resolução. O aprimoramento da qualidade do som acompanhou também a qualidade de resolução das imagens, pois há mais canais de áudio que acompanham a transmissão das imagens. Há ainda a possibilidade de ver produções em 3D.

A TV Digital marca, ainda, o caminho de ingresso da televisão na era da interatividade, através do surgimento de uma TV híbrida, uma Smart TV, que permite a integração entre televisão e internet. Ver televisão realizando outras tarefas simultaneamente foi um hábito potencializado pela internet e que atualmente é um comportamento natural para muitas pessoas.

Além da experiência da internet, o público espectador quer trazer para a televisão também a vivência da grande tela de cinema. Quando se encontra no conforto de casa, o espectador almeja equipar-se de potentes home theaters, adquirindo televisões Full HD, com telas de mais de 50 polegadas e óculos 3D, em que não apenas o tamanho das telas, mas a forma e a qualidade com que são transmitidos os sons e imagens permitam que qualquer reprodução se transforme em um grandioso espetáculo, fazendo o espectador sentir-se dentro dele.



Referências bibliográficas

- KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
 LOTZ, Amanda D. The Television Will Be Revolutionized. Nova York: New York University Press, 2007.
 WOLTON, Dominique. Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

** Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira, docente de História do Audiovisual, do Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro*



PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **COORDENADOR DE ARTE:** Rubens Martim • **GERENTE COMERCIAL:** Elaine Houch (elainehouch@editoraonline.com.br) • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Vinicius Fernandes • **ASSISTENTE DE MARKETING:** Jose Antônio • **CANAIS ALTERNATIVOS:** Luiz Carlos Sarra • **DEP. VENDAS:** (11) 3687-0099 (vendaatacado@editoraonline.com.br) • **VENDAS A REVENDADORES:** (11) 3687-0099/ 7727-8678 (luizcarlos@editoraonline.com.br) • **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Jacy Regina Dalle Lucca • Distribuição no Brasil por DINAP • Revista produzida por ECO EDITORIAL (www.ecoeditorial.com.br) • **EDIÇÃO:** Ana Vasconcelos • **REDAÇÃO:** Gustavo Aleixo • **DESIGN E DIAGRAMAÇÃO:** Patrícia Andrioli • **GUIA A HISTÓRIA - TELEVISOR** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777 • A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br • **VENDAS AOS DISTRIBUIDORES:** Tel.: (0**11) 3393-7728 (vendas@editoraonline.com.br).